

Editado o último número de 2013, é com grande satisfação que consideramos que este ano terá sido um dos mais importantes para o crescimento da AEOP.

Em termos nacionais, a Associação manteve a habitual parceria nos mais importantes congressos científicos na área da Oncologia, sempre com um bom nível de qualidade, com o ponto alto na realização da 6.^a Reunião Nacional.

A nível internacional, a AEOP foi amplamente reconhecida através da eleição da enfermeira Cristina Lacerda para Tesoureira da EONS (*European Oncology Nursing Society*), primeira representante portuguesa eleita para o *board* daquela organização – tendo também concorrido para o cargo de *President-Elect* – e pela responsabilidade atribuída na realização do próximo *meeting* do *Advisory Council* da EONS, em Novembro, no Porto.

Outro importante reconhecimento do nosso trabalho foi a divulgação por parte da *International Society of Nurses in Cancer Care* (ISNCC), na sua plataforma web, dos materiais educacionais produzidos pela AEOP dirigidos a doentes e a profissionais, assim como a parceria formalizada com a Fundación Index, e a respectiva indexação da nossa revista *onco.news* junto daquela entidade.

Perante todos estes acontecimentos, podemos desde já antecipar que a participação da Associação nas próximas actividades científicas, em parceria com os GICD (Grupo de Investigação do Cancro Digestivo) e a SPH (Sociedade Portuguesa de Hematologia), nos seus congressos, serão igualmente um sucesso e um reforço do crescimento dos enfermeiros

nestas áreas. Todas as informações sobre estas e outras novidades podem ser encontradas de forma mais detalhada numa visita à nossa plataforma web.

A partir destes exemplos de sucesso, penso podermos afirmar que continua a valer a pena investir no conhecimento e na investigação que suporte o Cuidar em Oncologia. Esta é também a opinião da enfermeira Marta Lima Basto, nossa entrevistada desta edição, como poderão ter a oportunidade de ler mais adiante.

Investir no cuidar e na produção de linhas de orientação para melhorar a qualidade de intervenção da Enfermagem Oncológica é também o mote dos artigos publicados neste número, que abrangem temas tão diversos como: a relação entre a condição de saúde e o percurso terapêutico do indivíduo com cancro colorrectal; As estratégias adequadas no cuidado ao doente e família com dor crónica oncológica, tendo como foco a qualidade de vida; a relação entre a informação e a aprendizagem de capacidades nas mulheres mastectomizadas para a sua adaptação à nova realidade e no suporte de decisões; ou como as concepções infantis de saúde e doença influenciam as conceptualizações das crianças sobre estes fenómenos.

Acreditamos que a leitura atenta destes artigos pode introduzir uma nova perspectiva sobre temas que são de interesse para quem trabalha com o doente oncológico e, porque não, possam ser o ponto inicial para novas reflexões e/ou investigações

Gostaria de evidenciar que todo o conhecimento, para ser reconhecido como parte fundamental e integrante do nosso saber, deve ser partilhado e alvo de uma reflexão construtiva pelos pares. Por vezes grandes

Por vezes,
grandes
projectos ou
mudanças
estratégicas
importantes na
forma de actuar,
provém de ideias
simples mas
eficientes

projectos ou mudanças estratégicas importantes na forma de actuar provêm de ideias simples mas eficientes e que, traduzidas para o cuidar, fazem toda a diferença na qualidade de vida dos nossos doentes. Reflectir sobre o que podemos melhorar, implementar e analisar as novas linhas de orientação, e por fim partilhar os resultados alcançados, parece-me ser a melhor estratégia para o reconhecimento nacional e internacional da Enfermagem Oncológica Portuguesa.

Por todos os colegas que trabalharam este ano no crescimento e desenvolvimento da AEOP, o nossa apreço. Para aqueles que se vão juntado a este projeto nacional, o nosso bem-vindo. A todos os que nos vão apoiando, esperamos continuar com todos em 2014. À data desta edição já somos 530, mas muitos mais poderemos ser, com ambição, com qualidade, com vontade de irmos mais longe. O desenvolvimento da Enfermagem Oncológica passa inevitavelmente por todos nós.



Mónica Castro
Coordenadora Editorial

